

# O ESTADO

ORGAN DO PARTIDO REPUBLICANO FEDERALISTA

ANNO I  
ANNO I

ASSIGNATURA  
Capital:— Trimestre 30000  
Pelo correio:— Semestre 70000  
Pagamento adiantado

ESTADO DE SANTA CATARINA  
DESTERRO, 12 DE SETEMBRO DE 1893

REDAÇÃO E TYPOGRAPHIA  
RUA TRAJANO N. 5  
(Sobrado)  
Numero avulso 40 réis

NUM. 252

## ASSEMBLEIA LEGISLATIVA

Acta da 48ª sessão ordinaria da Assembléa Legislativa do Estado de Santa Catharina.

PRESIDENCIA DO SR. SALLES BRASILEIRO

As 12 horas da manhã do dia 4 de Setembro de 1893, presentes na sala das sessões da Assembléa Legislativa os srs. deputados Salles Brazil, Nepomuceno Costa, Ricardo Barbosa, Gama d'Eça, T. Capistrano, T. Becker, Kleine, Engelke, Arthur de Mello, Castro Gandra, Emmanuel Liberato, Elezbão Luz, Dorval Melchhiades e Lydio Barbosa; faltando com cauza participada os srs. deputados Elyseu Guilherme, Christovão Pires, e dr. Bayma, sem ella os demais srs. deputados.

Abre-se a sessão.

Expediente

Pelo sr. 4º secretario é lido o seguinte: Um officio do sr. deputado dr. Bayma communicando não poder tomar parte nos trabalhos da actual sessão desta Assembléa, por motivos extranhos á sua vontade.—Inteirado.

Um officio do sr. secretario da Junta Commercial do Estado, communicando que em data de 4º do corrente, foi installada a Junta Commercial deste Estado.—Inteirado.

Uma mensagem do exmo. cidadão 2º vice presidente do Estado, pedindo a despezaria autorisação, a fim de fazer a despeza precisa com acquisição de um edificio nas condições exigidas para quartel da Força Publica.—As commissões reunidas de força publica e fazenda.

Uma outra mensagem do mesmo illustre cidadão vice-presidente, pedindo decretação do providencias energicas para que a conservação das matias maritimas seja uma realidade.—A' commissão de saúde publica.

Um officio do governo do Estado, communicando ter sancionado a Resolução sob n. 14.—Inteirado.

Dois officios do secretario do governo, communicando terem sido expedidas ordem ao Thesouro para ser paga a quantia de 500\$000 réis 2ª prestação do contracto para impressão e publicação dos trabalhos desta Assembléa e a folha do subsidio dos srs. deputados.—Inteirado.

Um requerimento de d. Sêrgia Claudina de Medeiros Lima, professora publica, pedindo a esta Assembléa para lhe mandar contar o tempo que esteve a vulsa, bem como pagar lhe o respectivo ordenado durante os dous annos.—A' commissão de instrução publica.

Passa-se a 4ª parte da ordem do dia.

E' lida e approvada a redacção do projecto n. 48.

Foi lido e approvado o parecer das commissões reunidas de fazenda e instrução publica, dade sobre um projecto do sr. deputado Emmanuel Liberato, relativamente ao auxilio de 2:400\$000 para 8 escolas de instrução primaria no municipio de Itajayby.—A' imprimir com o n. 34.

Um outro parecer da commissão de fazenda indeferindo o requerimento de d. Rosa Peregrina de Freitas Noronha, por entender que o assumpto do mesmo requerimento não constitue materia que possa merecer discussão.—Approvado.

Um outro parecer da mesma commissão de fazenda, emitido sobre o projecto n. 46, opinando que se aguarde a discussão do orçamento a votar-se para conhecer-se da utilidade ou não do mesmo projecto.—Approvado.

Passa-se a 2ª parte da ordem do dia.

Em 4ª discussão do projecto n. 30.

Com a palavra o sr. Lydio Barbosa, como um dos signatarios do projecto, faz longas

considerações e mostra as vantagens do mesmo.

Encerrada a discussão e a votos o projecto, foi approvado.

Em 1ª discussão o projecto n. 31 e a votos, foi approvado.

Em 2ª discussão, cada um de per si, os projectos ns. 25, 26 e 27, e a votos, foram approvados.

Em 2ª discussão o projecto n. 29 o sr. Carlos Kleine, requereu que fosse o mesmo mandado a commissão de fazenda, o que foi approvado.

Em 3ª discussão o projecto n. 3. O sr. Engelke, requereu que o projecto fosse enviado a commissão de redacção.

O sr. Salles Brazil, deixando a cadeira da presidencia, que é occupada pelo sr. 4º secretario, occupa a tribuna manifestando-se contra o adiamento do projecto e conclue declarando ignorar os motivos que influem nos animos de seus illustres collegas para estarem protelando este projecto que ao seu ver é urgente e necessario, porque tem motivos de sobra para assim pronunciar-se e portanto o projecto n. 3 não pode ser mais adiado e conclue declarando votar contra o adiamento.

O sr. Lydio Barbosa, alongando-se em considerações a favor do adiamento, conclue declarando que daria o seu voto pelo adiamento, por assim julgar prudente.

O sr. Salles Brazil, voltando á tribuna, combateu o seu collega sr. Lydio Barbosa, e abundou em outras considerações e concluiu por sustentar as suas phrasesja expendidas.

O sr. Tobias Becker, com a palavra, mostrou a razão do adiamento do projecto.

Encerrada a discussão e a votos, foi approvado.

Em 3ª discussão o projecto n. 24.

O sr. Lydio Barbosa, requereu que o projecto vá a commissão de fazenda e orçamento que foi approvado.

Esgotada as materias da ordem do dia, o sr. presidente designa para a do-dia seguinte:

1ª parte

Apresentação de requerimentos, projectos etc. etc.

2ª parte

4ª discussão dos projectos ns. 12, 23, 32 e 33.—2ª discussão dos de ns. 47, 49, 20, 21, 25, 26, 27 e 28.

Levanta-se a Sessão as 2 ½ horas da tarde.

O presidente, Francisco de Salles Brazil.—O 4º secretario, João Nepomuceno da Costa.—O 2º secretario, Lydio Martins Barbosa.

Nada transpira de certo e serio acerca do movimento da esquadra no porto do Rio de Janeiro.

Todos os dias os boateiros inventam e espalham as mais desparatadas noticias que se nullificarem ante o simples bom senso.

O que é certo e fóra de duvida, é que não ha ainda ali a paz e ordem precisa, e por consequencia nada de definitivo, pois, continuão ainda trancados os telegraphos, e em vigor ainda a prohibição expressa de seirem os vapores para aquella porto.

Loteria do Estado

Com a presença da autoridade competente será extrahida hoje a uma hora da tarde a 1ª serie da loteria do Estado, sendo o premio maior 30:000\$000 !

Sendo muito pequeno o numero de bilhetes á venda segundo nos disse pessoa bem informada, avisamos ao publico para não perderem a occasião.

## A FRANÇA E O SIÃO

Eça de Queiroz escreveu a Gazeta de Notícias da Capital Federal, sob o título—Echos de Paris:

A França começou emfim a devorar Sião. Este ingenuo, amavel e polido povo recebeu, ha quatro ou cinco dias, um ultimatum em que era intimado a entregar, sem demora, á França uma immensa porção do seu territorio e uma não pequena porção do seu dinheiro. Segundo a prudente maneira dos orientaes, o Sião nem consentiu, nem recusou. Com aquella mansidão e humildade que tão propria é de budhistas e de fatalistas, replicou que não comprehendia bem as exigencias da França, que appetecia a paz, e que por amor d'ella estava disposto a dar algum dinheiro, mas não tanto, e a abandonar algum territorio, mas não tão vasto. Outr'ora, quando os costumes internacionaes eram mais doces e complacentes, e os povos orientaes gosavam ainda (por menos conhecidos) d'uma feliz reputação de lealdade, esta discreta resposta teria dado motivo a novas negociações, novos telegrammas, infundáveis cavaqueiras de embaixadores.

Hoje, as maneiras internacionaes são mais bruscas e rudes, os paizes do Oriente tem uma deploravel fama de durilidade e falsidade; e a França sem se deter em mais explicações com o infeliz Sião, bloqueou-lhe as costas, e fez marchar sobre as provincias do interior as suas tropas colonias da Cochinchina.

Perante estes actos, tão decididos, o furor dos inglezes tem sido medonho, Mas é um furor unicamente de politicos de jornalistas e de commerciantes que tinham grandes negocios com o Sião. O povo, a massa do povo permanece indifferente. Não tem sentimento nenhum pelo Sião, não acredita que elle seja indispensavel á felicidade de Inglaterra, não percebe por que a Inglaterra cubice ainda mais terras no Oriente, e vê a França cahir sobre o Sião sem que isso lhe irrité o patriotismo ou lhe torne amarga a cereveja. Ora, em Inglaterra, que é uma verdadeira democracia, quando o povo se desinteressa d'uma questão, os politicos e os jornalistas têm tambem de abandonar, porque ahi não se criam artificialmente correntes de opinião; o governo que provocasse um conflicto europeu, sem se apoiar n'um forte entusiasmo popular, não duraria mais que a rosa de Malherbe que como todos sabem dura apenas o espaço d'uma manhã.

Não! não ha hoje ja possibilidade que duas nações europeas se batam por causa de terras colonias. Os europeos são se movem por interesses ou sentimentos europeus, e só por elles arrancam a espada.

Para as questões de colonias lá estão os congressos e os tribunaes do arbitragens. E uma senhora que ultimamente n'um saíão, considerava como a cousa mais pueril e mais grotesca que duas nações tão elegantes como a França e Inglaterra se batessessem por causa de bichos tão feios como os simeres—estabelecia, sem o saber a verdadeira doutrina do seculo. Quando a França e a Inglaterra se não vieram ás mãos por causa do Egypto, que é a joia do mundo, a terra entre todas preciosas por quem se tem dilacerado todos os povos desde o diluvio—não ha receio que jámais duas da Europa quebrem a doce paz por causa de inierros orientaes.

De sorte que todas as declamações dos jornaes sobre guerra são um mero desabafo de rhetorica heroica e como não ha o mesmo perigo (e elles perfeitamente o sabem) de sebeagar á boa cutilada, não é desagradavel, n'estes ociosos dias de verão, roncarr d'alto, com o sobrolho franzido, e a

mão nos copos do sabre. Assim se vai gastando, com arregaño, alguma tinta—sem medo que se venha a gastar sangue.

Em todo o caso, n'estas rivalidades colonias entre a França e a Inglaterra, eu penso que a Inglaterra tem, em principio, mais direitos. Quando ella se apodera d'um d'esses desgraçados reinos d'Oriente (como a Birmania, ha pouco) sabe ao menos como ha de utilisar e valorisar a sua conquista.

Em primeiro logar tem logo um numero illimitado de homens, energicos e emprehendedores que, ou sós, ou com as familias embarcaão para ir povoar, colonisar, cultivar, industrializar, por todos os modos explorar a nova terra ingleza. Depois tem uma prodigiosa quantidade de productos fabricis para exportar para lá, o lá vender, sem concorrência. Depois tem uma colossal frota mercantil para fazer com a nova possessão um commercio activo e continuo. E emfim tem uma formidavel frota de guerra para defender a sua acquisição. A França, essa, não tem nada d'isso—nem frota, nem productos, nem homens. Não tem sobretudo homens, porque a população da França não chega mesmo para a França. Quando elle se apossa violentamente de Tunis ou de Tonkin, o unico acto colonial que depois pratica é remetter para a recente colonia alguns soldados e muitos empregados publicos.

A França faz conquistas para exportar amanueuses. No Tonkin, por exemplo, ella possui, no solo, occultas, riquezas maravilhosas; mas não tem colonos que as vão explorar. A expansão colonial da França não dá assim lucro nenhum, ou alargamento á civilisação geral. Apenas promove, através dos mares, uma deslocação de amanueuses aborrecidos e enjoados. Ao contrario, cada palmo de chão que a Inglaterra occupa, entra no movimento universal da industria e do commercio.

A Inglaterra tem virilidade colonial e a França só impotencia. Quando um homem novo, robusto, activo, penetra n'uma aldeia e rouba uma linda rapariga, commette de certo um acto escandaloso, e que todos devem condemnar, com severidade. Mas esse valente homem tem uma certa justificação, um motivo que se comprehende (o com que mesmo se sympathiza) e se, desse enlace, lamentavelmente illegitimo, nasceram filhos saos, fortes, activos, ha ali um positivo lucro para a humanidade e para a civilisação. Quando, porém, é um velho de oitenta annos, regelado, cacetico, e a babar-se, que penetra na aldeia e rouba a linda moça, esta mos então diante de um escandalo que não tem justificação possivel.

E' um escandalo ignominiosamente esteril. Nada lucra com ello a humanidade, nem o velho. E só podemos cruzar os braços com espanto e indignação e exclamar: «Para que quer aquelle velho aquella moça?»

E é o que exclamamos agora, tambem, cruzando os braços: «Para que quer esta França este Sião?»

Eu tenho um amigo que esteve nesse pobre Sião, hospedado pelo rei, no palacio, e conta detalhes bem pittorescos.

«Todo o reino de Sião pertence ao rei, e tão completamente como ahi uma fazenda de café pertence ao fazendeiro. O rei é dono do solo, dos edificios, dos habitantes. Pode, querendo, doar, hypothecar, trocar, ou vender o reino com tudo o que está dentro das fronteiras.

E' uma posse agradavel. O povo por seu lado considera o rei não só como seu dono mas como seu deus. E formula religiosa (como se dissessemos o artigo, da Constituição) que define as relações e deveres entre povo e rei é esta: «Do rei o povo recebe a vida, o movimento é do rei.»

O rei tem um nome immenso, chama-se Prabat-Tomedetch-Pra-Paramudr, etc., etc., etc. Todo elle não caberia em cincoenta linhas. E de cada vez que se falla ao rei (só os nobres gozam esse privilegio) é da etiqueta invocal-o com o nome todo.

Uma conversa com Sua Magestade dura assim longas e longas horas, por causa do nome. De facto a mais laboriosa e pesada occupação da corte é pronunciar o nome d'el-rei.

Pessoalmente o rei é um homem excellente, cultivado, affavel, gracejador, bondoso. É mesmo bonito, para stamez.

Das suas manieiras sobreza. O que que o estraga é o seu illimitado poder, a sua posição de divindade, e a prodigiosa, inverosimil adulação que o cerca. Assim é uma regra (e cumprida com fervor) que todo o stamez que tem uma filha bonita a dá de presente ao rei. As suas concubinas officias excedem em numero ás de Salomão. São aos milhares. E o rei, apesar de novo, de não contar ainda quarenta annos, já tem cento e oitenta e tantos filhos! Tudo isto, esposas e filhos, vive no palacio que offerece as proporções de uma vasta cidade. Ha ruas inteiras do esposas! Ha bairros interiores de filhos. Toda esta immensa familia vive com um luxo immenso, o rei, e o apaz de dispor de todas as riquezas do Siao, como suas, está horrivelmente endividado em Londres. A's vezes, porém, elle proprio procura fazer economias: e foi assim, que, no momento em que o meu amigo estava no Siao el-rei deu ordens que, por economia, se não ferassem mais os cavallos da cavalleria. Havia com cavalheiros, eram cem ferraduras pompadas. Eis aqui um traço bem siamez.

O rei nunca sahe do palacio, não conhece a sua capital que é Bangkok. Quando por acaso dá um passeio, é uma grande festa, uma grande gala. As ruas são aplainadas e areiadas: pintam-se as casas de fresco: os canoas (por que Bangkok assemelha-se a Veneza) levam uma rapida limpza; toda a população se lava, se alinda, se cobre de joias: e para que não chova celebram-se preces nos templos. Depois o rei recolhe, e por muitos e muitos mezos Bangkok recabe no seu desualo e porcarias. Só no palacio ha asseio. De resto o palacio é que é a nação.

Mas basta de Siao! A culpa é de Paris que não se quer occupar senão deste roto reino cuja existencia elle, ainda ha oito dias, ignorava. Por que o francez, e sobretudo o parizense, continúa a ser aquelle que Goethe descreveu — um individuo de muitos comprimentos que não sabe geographia. E talvez mesmo para ensinar geographia ao povo francez que o seu governo comprehende as conquistas. Para que, fora da Europa, elle conheça uma nação o governo previamente faz d'elle uma colonia.

Assim se irá alargando a instrução geographica em Franca E, com as acquisições colonias feitas n'este seculo, já o francez, quando se lhe perguntar quantas são as partes do mundo, poderá (o que outrora não podia) responder com um saber exacto e forte.

Cinco: A Europa a Algeria, Tunis, Tonkin e Siao!

## VIAJANDO

DO NIAGARA A CHICAGO

Depois de gosar por um dia este espectáculo sem igual no mundo: as cataractas do Niagara, cercadas como se acham hoje dos mil encantos com que a mão do homem, a porfia com a natureza, tem embellezado este pequeno paraíso terreal, deixei com saudades o incomparavel sitio, retornando o trem para Chicago.

Devia viajar toda a noite e chegar a grande metropole do oeste só na manhã seguinte, pelo que me muni d'uma passagem dando direito ao uso do *sleeping-car*.

A hora marcada occupava no trem o posto a que dava direito o numero do meu bilhete. Ao entrar no carro, porém, quasi cunhei haver-me enganado, não era um carro de dormir, era um carro salão, sumptuosissimo, mas *comme les autres*: dividido em compartimentos de assentos acolchoados, muito largos, dispostos em vis-à-vis.

Era ao anoitecer quando o trem partiu,

seguindo o caminho traçado á borda do lago Erie, que devia marginalar toda a noite.

A suave trepidação do vehiculo unida ao cansaço da jornada feita durante o dia convidava-me já ao somno, quando em boa hora appareceu o creado do quarto a fazer os leitos.

Mediante uma bem feita combinação dos assentos com pugas desenhadas das paredes do carro, estava em poucos minutos o carro-salão transformado em um perfeito carro-dormitorio, com um estreito corredor ao meio e duas ordens de leitos de cada lado, perfectamente installados, de amplas dimensões, *vehiculos* por cortinas.

Não tardei em tomar posse do que me pertencia e menos ainda em conciliar o somno.

Quando acordei era já de manhã, o sol lavava-me os bons dias através da vidraça da janella, rente com o leito. Ainda mal despertado sem consciencia do logar e da situação, parecia-me uma visão o espectáculo que se passava lá fóra — o vertiginoso desfilir de mil variadas perspectivas no grande painel da natureza.

Entrando afinal na inteira posse do mim mesmo não pude deixar de lançar um olhar retrospectivo para o passado ainda recente da industria da locomoção e comparar os meios de transporte usados ainda ha bem poucos annos, pois eu ainda alcançei o banguê e o carro de bois, com o maravilhoso carro que acabava de me proporcionar algumas horas do mais agradável somno no mesmo tempo que me transportara a mais de mil kilometros do distancia.

Decididamente a formula de Pelletan já está atrazada, não serve mais para nossos dias, — o mundo vò — é como se deve agora dizer.

Ao sentir movimento na vizinhança comprehendí que era tempo de levantar-me. Feita a toilette em gabinete proximo, provido de banheiro, lavatorio e mais utensilios, quando tornei ao meu logar — já encontrei o dormitorio transformado de novo no luxuoso salão da vespéra.

Alguns minutos mais e eis-me no *dining-car*.

Imagine-se uma elegante sala de restaurante, ricamente decorada e guarnecida de finos moveis, com a luz a entrar a jorras pelas janellas muito rasgadas, as pequenas mesas litteralmente occupadas por senhoiras e cavalheiros elegantemente trajados, os *waiters* de um lado para outro no afan de servir, e ter-se-á idéa dum carro-refeitório, circulando numa das grandes linhas americanas.

E' de notar, porém, que os carros de caracter especial, como os de que tenho fallado e outros do genero, que entram na composição dos trens das grandes linhas, não fazem parte do material rodante pertencente ás mesmas.

As estradas têm o seu material de typo commum e os carros de luxo ou especiais, que nella circulam, pertencem a outras companhias, que os fornecem mediante a percepção d'uma certa quota deduzida do producto das passagens.

Assim é que na *New-York Central* circulam os carros especiais de Wagner, ao passo que na *Pennsylvania* *Midland* correm os de Pullman, talvez ainda mais luxuosos de que os primeiros.

Só, pelo que diz respeito ao material rodante, as estradas americanas estão reconhecidamente melhor servidas de que quaisquer outras no mundo, quanto ás condições tecnicas ainda é mais sensivel a superioridade das grandes linhas do paiz.

Extraordinariamente favorecidas pela conformação do solo, geralmente em planicio, as linhas americanas, a excepção de poucos trechos difficéis, de que offerece um dos mais notaveis exemplares a travessia dos montes Allegheny pela estrada *Pennsylvania*, — quasi se pode dizer que não tem rampas nem curvas, tal o predomínio dos alinhamentos rectos e a extensão dos patamares.

Estas circumstancias por sua vez indicam pequeno numero de obras de arte e, como consequencia de tudo, diminuto custo de construcção e facil conservação.

Estes factos em grande parte explicam o enorme desenvolvimento da rede de viação ferrea do paiz, que na verdade é extensissima.

Carregados desta sorte, pela natureza, não admira que os americanos tenham voltado toda a sua attenção para o aperfeiçoamento das demais condições tecnicas das suas linhas, de modo a poderem tirar destas todo o partido possivel.

Assim é que o leito, geralmente da bitola de 4, m 45, é de primeira ordem: os dormentes de carvalho, apesar de já serem da secção muito maior de que a usada em nossas linhas de bitola de 4, m 60, são espaçados apenas de 40 centimetros; o lastro é de pedregulho, quando não de pedra britada; os trilhos, de aço, typo Vignolle, pesam cerca do 50 kilogrammas por metro; são fixados nos dormentes por meio de grampos, mas nas curvas, onde elles são sujeitos a rotação, *risalhando* os dormentes, este effeito é contrariado pela *cail brace*, especie de contraforço ou placa de reforço, adherindo á alina exterior do trilho e fixada ao dormente por dois grampos.

O dispositivo que deveriamos adoptar nas mesmas condições em nossas estradas, sobretudo emquanto, por economia, usarmos o grampo de preferencia ao *trilho*. Em linhas construidas com tais condições tecnicas comprehendese que a velocidade das trens possa atingir a limites que em nossas estradas jamais será possiveis. Nem de outra forma se comprehenderia a possibilidade do *Erasmus* *Flager*, o voador da exposição, que faz a viagem de Nova-York a Chicago em 20 horas, desenvolvendo a velocidade média de 135 kilometros por hora. Seria a viagem de S. Paulo a Campinas em 47 minutos.

Este trem não pára nem para tomar agua, pois, graças á sua propria velocidade, levanta-a, em marcha, de tanques situados no leito da linha.

Nos trechos de maior trafego a linha é formada de quatro vias diferentes. Comprehende-se que o material rodante para todo o servico deve ser em quantidade consideravel, ainda assim não deixa de parecer elevado o algarismo 64:320 que se lê ao acaso n'um vagão, e o de 946 n'uma locomotiva.

Um apparelho que já geralmente usado nas estações, e que nós ainda não empregamos, é o de mulanca de linha, com dispositivo especial para indicar a posição e direcção das agulhas.

Deve ser de muita utilidade para as manobras de trens, sobretudo nas estações de grande movimento.

O engate automatico, geralmente adoptado aqui, servindo o mesmo apparelho de parachute, é outro melhoramento que muito facilita a manobra e composição dos trens, contribuindo para evitar-se uma causa de frequentes desastres no pessoal do servico.

Na observação superficial destes pormenores passaram rapidamente as ultimas horas que faltavam para a chegada. Já o agente de empresa de transporte percorria o trem tomado aos passageiros os checks de bagagens e indagando o hotel para onde deviam estas ser levadas, ao mesmo tempo que o criado do trem escovava-nos o fato e o chapéu, pretexto delicado para a gorgola do fim.

Em momento mais e eis-me na capital do Illinois, no theatro da grande feira mundial de 1893.

ADOLFO PINTO.

oram abertos os portos até Santos em virtude do que sahi hontem a tarde para ali tocando nos portos intermediarios, o paquete *Rio de Janeiro*, que ha muitos dias em consequencia de ordens do governo, se achava detido em nosso porto.

## GUARDA NACIONAL

NOVO UNIFORME

Foi assignado o seguinte decreto: O vice presidente da Republica dos Estados Unidos do Brazil, attendendo ao que representaram os commandantes superiores da guarda nacional em diversos Estados da União, resolve mandar substituir no 3º uniforme marcado pelo decreto n. 1.167 de 1 de dezembro de 1890, para os officiaes da guarda nacional da republica, a blusa ora em uso, pelo dolman, constante da descripção inclusa, assignada pelo ministro do estado da justiça e negocios interiores.

Descripção do dolman adoptado para o 3º uniforme, ao qual se refere o decreto acima:

Dolman de panno azul ferrete, abotoado ao centro por uma ordem de oito botões, dispostos do mesmo modo que na sobrecasaca, do comprimento do braço estendido até ao meio da palma da mão; carcelas de 0,22 de comprimento nas costuras da parte trazeira e com tres botões pequenos cada uma, abertura ao lado esquerdo para dar passagem aos copos da espada, golas e divisas em tudo eguaes ao da sobrecasaca, sobre as costuras das costas e em toda a volta, a partir da base do pescoço, de cada darço preto de lá e seda com 0,048 de largura, que acompanhará a abertura do lado direito, sendo este cadaço por sua vez tambem guarnecido em todo o comprimento e á distancia de 0,01 por um cordão de souteache preto de 8, 02 de espessura.

No ponto oito ordens de alamares de souteache preto de lá e seda de 0,07 de espessura cada um, formando uma meia lua com 0,07 do eixo maior terminando por uma flexa com 0,14 de comprimento, avivadas do fazenda da cor distinctiva da arma ou corpo a que pertencer o official, e presas nas extremidades por pequenos botões em uso.

As carcollas, trapezios, pestanas e vivos, e bem assim os emblemas da arma ou corpo, serão iguaes aos actualmente em uso.

Agola será tambem guarnecida na extremidade por um souteache preto de lá e seda de 0,07 de espessura.

O dolman para os officiaes de reserva e reformados será semelhante aos da activa com as variantes estabelecidas por aquelles actualmente em uso.

Os officiaes do estado-maior, quando armados, deverão trazer no dolman os alamares pendentes do cordão com agulhetas de que usam actualmente.

## A ONYCHOPHAGIA

Escusam de procurar a palavra nos dicionarios porque a não encontram. E' de innovação recente e significa um defeito muito antigo e muito commum — a mania de roer as unhas. Na chronica scientifica de M. Henri de Parville, nos *Debates*, vem citada a opinião do dr. Bérillon sobre este assunto.

O dr. Bérillon pretende que este costume, alás detestavel em si proprio, constitue um *stygmate* de degenerencia. Todos nós estamos degenerando. E os que roem as unhas degeneram tambem. Porque? Porque este habito, diz Mr. Bérillon, está sempre ligado a outras manifestações absolutamente certas de degenerencia, taes como tendencias impulsivas, terrores nocturnos, phobias diversas, etc. E' raro que se não encontre nos ascendentes ou nos parentes proximos dessas pessoas o mesmo vicio de onychophagia, que de resto é mais frequente em Paris do que na provincia. Degenera-se em Paris de um modo inquietador! Em uma escola communal de Paris, em 265 alumnos examinados em Abril de 1893, encontraram-se 63 roedores de unhas, isto é, um onychophago por cincoalumnos. Em uma escola do departamento de Yonne, a proporção achada foi de 3 por 100, mas em outra escola mixta do mesmo departamento, verificou-se que em 26 raparigas, 11, isto é, 42%. Ha tambem os roedores de canetas. Esta variedade encontra-se sobretudo entre as raparigas. Em uma escola de Paris, em 265 alumnos, ha 43 que mordem a extremidade da caneta com que escrevem; em um collegio de meninas, a proporção dos roedores eleva-se a 59 por 207.

Resta saber, accrescenta Mr. de Parville, se existe realmente uma relação entre este habito e a degenerencia do individuo. A estatistica não o demonstra e, de resto, seria necessario que se nos explicasse o que se entende por degenerencia. E o contagio do exemplo? Quantos se tornam roedores porque viram outros atacados do mesmo vicio? Degeneremos, seja; mas com prudencia e sem exageração.

## Paginação

Pertencem ás *solicitações* dos artigos sobre a magistratura, publicados na parte editorial em uma de nossas ultimas edições.

**ECLARAÇÕES**

Junta Commercial

De ordem do cidadão presidente, facto publico, que foi installada o acha-se funcionando no predio a rua João Pinto n. 43, a Junta Commercial d'este Estado.

Desterro, 4° de Setembro de 1893.—  
O secretario, *João da Silva Ramos.*

ARMARINHO DE MILLELO

ADVOGADO

Escritorio—Praça 45 de Novembro n. 48 (pavimento terreo).

**Heinrich Kirchhoff**

dá lições de inglez e allemão

Póde ser procurado no Parthenon Catharinense

**DR. FRANCO LOBO**  
MEDICO E OPERADOR

Especialidade em molestias de senhoras  
Ex-interno da Faculdade e Hospital de Marinha.

Attende a chamados na pharmacia Elyseu e da Praça

**CASAMENTO CIVIL**

**HABEAS-CORPUS**

ED. SALLES

encarrega-se do preparo de documentos para o casamento civil e requer ordens de *habeas-corpus* perante os juizes de direito—inclusivo o federal—e os tribunaes superiores, acompanhando os recursos até o cotendo Supremo Tribunal Federal.

Rua João Pinto, n. 19

O sr. Oscar Rosas acha-se nesta capital como agente da New-York Life Insurance Company e pode ser procurado para seguros de vida na casa Wendhausen & C. sita a rua do Commercio.

**PREVENÇÃO**

O abaixo assignado tendo de satisfazer compromissos commerciaes, roga aos seus devedores o obsequio de virem saldar os seus debitos a contar de hoje á 30 dias, findo os quaes passará a cobrar judicialmente.  
Desterro, 28 de Julho de 1893.

*Nuno Gama.*

**AO COMMERCIO**

Thomaz Alberto Teixeira Coelho e Edmundo Trompowsky participão ao commercio em geral que nesta data dissolveram a sociedade que girava nesta praça sob a razão social de Thomaz Coelho & Trompowsky, retirando-se o socio Thomaz Coelho pago e satisfeito e ficando á cargo do socio Edmundo Trompowsky todo fo activo e passivo da extincta firma.

Desterro, 48 de Agosto de 1893.

*Thomaz Alberto Teixeira Coelho*—p. p. de Edmundo Trompowsky, *Affonso Livramento.*

**Muita attenção**

Affonso Livramento, como procurador de seu cunhado Edmundo Trompowsky, convida aos restantes CREDITORES da extincta firma de Thomaz Coelho & Trompowsky a apresentarem suas contas até 30 do corrente, sob pena de não as tomar mais em consideração, ultrapassado que seja esse prazo. Outrosim roga a todos os DEVEDORES da mesma firma o obsequio de mandarem saldar suas dividas dentro do mesmo prazo, á fim de evitarmos o enfado mutuo de cobranças judiciais.

Desterro, 4° de Setembro de 1893.

**AFFONSO LIVRAMENTO**

**AO PUBLICO**

O abaixo assignado tendo de retirar-se para fora deste Estado, traspassa o contracto de arrendamento que possui ainda por seis annos e mezes, d'uma chacara com todo o necessario para uma familia, situada no melhor e mais aprazivel local do arrabalde do Estreito.

Porem tendo ao mesmo pretendente ou a outro qualquer, todos os seus moveis e utensilios de primeira qualidade e em bom estado e bem assim dois animaes, carroça, carrinhos de mão, arreios e outras muitas coisas necessarias e de utilidade para quem morar na mesma chacara. Tudo por preços resumidos e vantajosos.

Para informações com Fabio Faria nesta cidade, ou com o annunciante em sua residencia.

Desterro, 2 de Setembro de 1893.

THOMAZ COELHO.

ANNUNCIOS

**PHOTOGRAPHIA**

**POR 70\$000**

Vende-se uma machina photographica, com todos os pertences, propria para quem desejar aprender a arte.

Informações no armario Vilella.

**VENDE-SE**

uma casa á rua Tiradentes e um piano em bom estado; para informações no armario Vilella.

**MILHO**

Vende-se a 60\$000 réis no armazem de

RICARDO BARBOSA.

**ATTENÇÃO!**

**BOM EMPREGO DE CAPITAL!**

Por causa de mudança para o fim d'esto anno acha-se a venda o estabelecimento do abaixo assignado, sito no Tubarão n'este Estado, constando de: uma casa de moradia, rancho para trabalhadores, caza de madeiras, uma machina á vapor da força de 30 a 35 cavallos, uma cerva vertical, uma dita horizontal outra circular com correias transmissões e todos os pertences, bombas a vapor etc., tudo em bom estado e a preço modico.

Os pretendentes para todos os objectos mencionados ou parte d'elles, queirão dirigir-sea Rudolph Krause no Tubarão.

**PRELO**

Vende-se um em bom estado, proprio para impressão de periodico, por preço baratissimo.

Para informação os new ta typographia.

**Distillação Rio-Grandense**

A VAPOR NA PINGUELLA CONCL. (CA) DO ARROIO) e fabrica de vinho, vinagre e licores

EM ORTO ALEGRE, RUA 7 DE SETEMBRO N.59

Temos sempre em deposito: Vinho branco e tinto de diversas qualidades além d já acreditada marca **Corôa**. Vinagre branco e tinto. Licor de guaco, cacau, menth genciana e de diversas qualidades. Cognac de diversas qualidades **Rhum, Fernet, Permin, Amaro Vecchi**, dito de quina. Bitter de diversas qualidades, Kúmel de diversas qualidades. Xaropes de fructas finos e entros-finos. Aniz hespanhol e anizette. Genebra de diversas qualidades; dita em garrações. **Aguardente e alcool de 36° e 40°.**

Garantimos a qualidade de nossos preparados porque além de receber directamente da Europa as plantas e raizes para a sua confecção, dispomos de um habil profissional, que já trabalhou nas afamadas distillarias de **Maria Brizart & Roger**, em Bordeaux e de **Marchi & Paredi**, em Montevideo.

Sendo nosso principal cuidado acondicionar bem os nossos generos, montamos toda a maquinaria propria. Brevemente faremos uma exposiçõ. franqueando nossa fabrica a todo.

**J. A Vieira & C.**

**BANCO UNIÃO DE S. PAULO**

**CAIXA FILIAL**

**4 RUA TRAJANO 4**

SACCA SOBRE AS SEGUINTE PRAÇAS:

Rio de Janeiro—Sua agencia.  
São Paulo—Sua matriz.

Agencias: Santos, Campinas, Rio Claro, S. Carlos do Pinhal, Sorocaba, Itarô, Itatiba, etc, etc.

Paraná—Sua Caixa filial em Curitiba.

Goyaz— " " "

Pernambuco—Banco Emissor e suas agencias.

Rio Grande, Porto Alegre e Pelotas, Banco da Republica do Brazil.

Desconta lettras da terra, sobre S. Paulo e mais Estados.

Realisa empréstimos por lettra e em conta corrente sob cauções de titulos e hypothecas garantidas.

Recebe dinheiro a premio nas seguintes condições:

Em conta corrente de movimento, com retiradas livres	5%
Por lettras a prazo fixo a 6 mezes	5 1/2%
" " " " a 9 "	6%
" " " " a 12 "	7%

Desterro, 15 de Julho de 1893

**EXPEDIENTE-Das 10 ás 3 horas**

AGENTE

SUB-AGENTE

**JOÃO C. GOULART**

**F. A. DE PAULA VIANNA**

**Chapelaria Ondina**

Chegou um lindo sortimento de chapéus bilontra para meninas.

RUA DA REPUBLICA N. 4

**VENDE-SE**

ou troca-se por uma casa dentro da cidade uma bonita chacara, bem situada, com grande terreno plantado, agoa potavel e excelente casa de moradia.  
Trata-se com José Lino

**NOVIDADE**

CLUB 12 DE AGOSTO

Grade festa de anniversario

A Caza do gapatinho Elegante, recomenda ao Bello Sexo, o bonito e bem variado sortimento de sapatos para senhoras e homens que acaba de chegar da Europa e que vende por preços baratissimos.

RUA DO COMMERCIO N. 42

*Julião Martins Barbosa.*

GRANDE LOTERIA DE SANTA CATHARINA  
PROTECTORA DA POBREZA

**300 CONTOS**

**PLANO NOVO**

**TERÇA-FEIRA, 12 DO CORRENTE**

A UMA HORA DA TARDE

Com 4\$500 recebe-se 30:000\$000 integraes

Com 8\$750 rs. recebe-se 25:000\$ integraes

Com 3\$ recebe-se 20 contos integraes

COM 2\$250 RECEBE-SE 15:000\$ INTEGRAES

Com 1500 recebe se 10:000\$000 integraes

COM 750 RS. RECEBE-SE 5:000\$ INTEGRAES

**CASO CONTRARIO PAGA-SE O DOBRO**

Os bilhetes acham-se à venda desde já, à rua da Republica n. 8

**240 CONTOS**

**A 10ª SÉRIE DA 6ª LOTERIA SERÁ EXTRAÍDA**

**SABBADO, 16 DE SETEMBRO**

A uma hora da tarde

**CASO CONTRARIO PAGA-SE O DOBRO**

8 RUA DA REPUBLICA 8  
Endereço telegraphico--Antovedo. Caixa postal--20

O contractador--ANTONIO C. DE AZEVEDO